

Moradores querem área de lazer

Eles reclamam que a praça do Bairro República está abandonada, com brinquedos sujos, assim como a areia

Os moradores do Bairro República, em Vitória, reclamam da falta de uma área de lazer no local. Segundo eles, o entretenimento para a família fica restrito à Praça Terezinha Grecchi, que está em mau estado de conservação, com banheiros e brinquedos sujos, assim como a areia do playground.

O presidente da Associação de Moradores do Bairro República, Luiz Vieira, lembrou que, além da praça, a comunidade conta com a quadra de esportes na sede do Centro Comunitário. "Os moradores podem utilizar a quadra de graça", frisou.

"O playground da praça é muito sujo. Além disso, pessoas de outros bairros utilizam a quadra de esportes do Centro Comunitário", disse a auxiliar de escritório Heloisa Maria Araújo Santos, moradora do Bairro República há 28 anos.

O autônomo Moacir Zamprogno, morador do bairro há 15 anos, reclamou que não tem onde levar os filhos, Gabriel, 10 anos, e Gerlene, 7, para brincar no local. "O jeito é levar meus filhos para brincar fora do bairro.

O vereador Reinaldo Bolão (PT) elaborou o projeto de lei nº 076/05 para o Bairro República,



que foi sancionado pelo prefeito João Coser (PT), no dia 14 de junho de 2006.

A lei 6.623/06 autoriza o município a desapropriar o terreno baldio localizado na rua Francisco Fundão, entre a Escola de Serviço Público do Espírito Santo e a estação de captação de esgoto da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), para a construção de um Centro de Vivência, com quadras de esportes e lazer.

A secretária de Gestão Estratégica de Vitória, Marinely Magalhães, frisou que a prioridade da prefeitura são as demandas do Orçamento Participativo.

Ela observou que a construção de um Centro de Vivência não foi apontada como prioridade na última assembleia no Bairro República, por isso, não tem previsão de realização.

Sobre a má preservação da praça, a prefeitura informou que vai encaminhar uma equipe para verificar e realizar reformas.

Arraiá vai agitar o bairro

O Centro Municipal de Educação Infantil Marlene Orlande Simonetti vai animar o Bairro República, em Vitória, com a festa julina "O arraiá do Chico Bento em ritmo brasileiro", amanhã. A programação começa às 16h30, na Praça Terezinha Grecchi.

A festa julina, que é tradição no bairro, contará com barraquinhas com comidas típicas, pescaria, brinquedos para as crianças, danças representando

a cultura das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além de quadrilha.

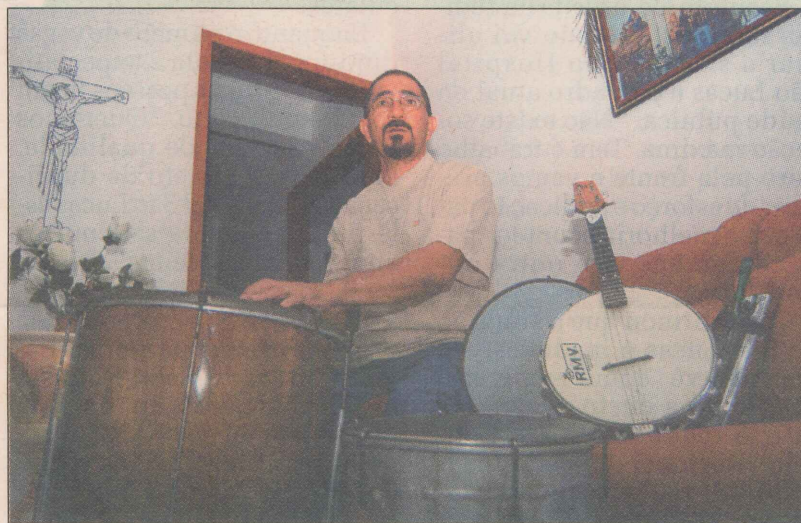
A diretora da escola, Maria de Lourdes Gomes Mello, disse que a festa é de graça e aberta à comunidade.

"Vamos ter oito barraquinhas de comidas e bebidas, além de 10 apresentações de danças típicas, com um baile surpresa dos alunos de seis anos do turno matutino", contou a diretora.



Praça Terezinha Grecchi, no Bairro República, que moradores dizem estar em mau estado

DESTAQUES



MÚSICA - O cantor, instrumentista e produtor de eventos Antônio Carlos Bispo dos Santos, 52 anos, mais conhecido como Sucuri, mora há 5 anos no Bairro República, em Vitória.

Ele contou, ontem, que a habilidade com os instrumentos de percussão surgiu após a observação das apresentações de seu pai.

Após ter passado por várias bandas, hoje, Santos toca no grupo Simplesmente, de samba e pagode, e na banda de congo Panela de Barro.

De acordo com Antônio Carlos, amanhã, o Simplesmente se apresenta a partir das 22 horas, no bar do Rei Momo, no Bairro República. No sábado e domingo, é a vez da banda de congo tocar na V Festa dos Marisqueiros e Pescadores de Goiabeiras, em Goiabeiras Velha.

ARTE - A artista plástica e jornalista Marlene Furtado, 62 anos, mora há 35 anos no Bairro República, Vitória, e pinta desde os 9 anos de idade. Ela destacou que as suas pinturas retratam, principalmente, as belezas naturais das regiões por onde passa.

"Já pintei a Igreja Nossa Senhora da Conceição, de Ouro Preto (MG), Parati (RJ), e outros locais que já estive, como o Convento da Penha", disse.

Segundo a artista plástica, as suas obras são vendidas, mas, na maioria das vezes, dá de presente para amigos e parentes.

"Meus filhos têm várias telas em suas casas. Minha filha, Laura, que mora em Brasília, possui um quadro da baía de Vitória com o Convento da Penha ao fundo, pendurado na sua sala", comentou.

